

# A economia do bem-estar comum

## Um modelo econômico com futuro

Resumo de Christian Felber, 1. 1. 2011

*A “Economia do bem-estar comum” - um livro de 150 páginas - foi lançado em 16 de agosto 2010 na editora Deuticke. A base desta economia é descrita em “Novos valores para a economia” (Deuticke 2008). Desde então o modelo foi publicado em mais de 100 palestras. Com a ajuda de duas dúzias de empresários (da ATTAC) o modelo foi melhorado.*

*O objetivo do livro é sair do dilema notório das discussões de “Quem é contra o capitalismo e a favor do comunismo” e mostrar uma alternativa concreta de sistema. Em anexo aparecem quase 70 empresas como apoiadores e assinantes. Até o fim de 2010 esse número cresceu para 158 empresas de cinco países. Novos apoiadores são muito bem-vindos! Em Abril de 2011 será lançada a versão francesa “L’économie citoyenne” na editora Actes Sud.*

1. A “Economia do bem-estar comum” é baseada nos mesmos **valores comuns** que fazem nossos **relacionamentos** funcionarem: confiança, cooperação, respeito, democracia, solidariedade. (Segundo novos resultados científicos são sentimentos bem-sucedidos, que fazem os homens mais felizes e mais motivados).

2. O quadro jurídico para a economia é revertido de orientação a lucro e concorrência á **esforços para o bem-estar comum e cooperação**. O sucesso do negocio é redefinido a partir dos lucros aos esforços do bem-estar comum.

3. O bem-estar comum é predefinido num amplo processo democrático de baixo para cima. Posteriormente será transferido para um **convento econômico**, diretamente eleito. Por meio dum referendo popular será ancorado na constituição.

4. O bem-estar comum será medido no novo equilíbrio principal de todas as empresas: o **equilíbrio do bem-estar comum**. Quanto mais social, ecológico, democrático e solidário as empresas agirem e se organizarem, melhores serão seus resultados de equilíbrio e seus níveis de bem-estar comum. No máximo podem alcançar 1000 pontos de bem-estar comum.

5. As empresas com melhores balanços de bem-estar comum recebem **benefícios legais**. Impostos e tarifas mais baixos, créditos mais baratos, prioridades nas compras públicas e em programas de pesquisa. Assim eles podem cobrir seus custos mais elevados.

6. O **balanço financeiro** passa a ser balanço secundário. Capital passa de **objetivo** a ser **meio**. Ele serve apenas para atingir o novo objetivo da empresa (contribuição ao bem-estar geral). **Excedentes de balanço** podem ser usados para: investimentos (no valor agregado - social e ambiental), o reembolso de empréstimos, provisões de forma limitada, a distribuição aos empregados (até 20 vezes o salário mínimo) e para empréstimos sem juros para as empresas-companheiras. Os excedentes não podem ser distribuídos às pessoas que não participam da empresa, aquisições hostis de outras empresas, ou investimentos nos mercados financeiros (eles não existem mais).

7. Desde que o lucro seja só meio, e não mais o gol, as empresas podem solicitar seu **tamanho ideal**. Elas não precisam mais ter medo de ser compradas por outros, ou crescer para serem maiores, mais fortes e profitáveis que outros. Todas as empresas serão redimidas da compulsão geral de crescer ou comprar uma à outra.

8. As **desigualdades de renda e riqueza** são limitadas: o rendimento máximo – a 20 vezes o salário mínimo; patrimônio privado a 10 milhões de Euros; o direito de doação e herança a 500.000 € por pessoa; e em empresas familiares a 10 milhões de € por pessoa. A sobra da herança será distribuída como **“dote democrático”** a todos os descendentes da próxima geração: o mesmo capital inicial significa mais igualdade de oportunidades.

9. Grandes empresas com mais que 250 empregados passam em parte a ser domínio dos trabalhadores e do comum em geral. Empresas com mais que 5.000 empregados viram totalmente públicas. O público será representado por deputados eleitos de **“parlamentos econômicos regionais”**. O governo não manda, e nem tem poder sobre as empresas públicas.

10. O mesmo vale para os **“bens democráticos”** – a terceira categoria de propriedade além da grande maioria de (pequenas) empresas particulares e uma pequena parte de empresas com vários proprietários (propriedade misturada). Bens democráticos são empreendimentos de serviços básicos nas áreas de educação, saúde, social, mobilidade, energia e comunicação: serviços de interesse geral

11. Um bem democrático importante é o **“banco democrático”**. Como todas as empresas ele serve ao bem-estar comum e como todos os bens democráticos ele é controlado pelo soberano democrático e não pelo governo. Seus principais serviços são: capacidades de poupanças garantidas, empréstimos de baixo custo, empréstimos de risco eco-sociais e também contas correntes gratuitas. Não haverá mais **mercados financeiros** da sua forma atual.

12. A democracia representativa será complementada pela **democracia direta** e a **democracia participativa**. O soberano democrático (o povo) tem de corrigir seus representantes; criar, reformar e lançar leis; mudar a constituição e poder controlar áreas importantes da economia – como os bancos.

13. Além da assembléia democrática de economia ou bem-estar comum serão convocadas mais assembléias para a aprofundação da democracia: **A assembléia de educação, a assembléia de mídia e a assembléia do interesse geral.**

14. Para ancorar os valores da economia do bem-estar comum tanto na nova geração como o são o social darwinismo e a visão capitalista do homem, proponho cinco novas disciplinas obrigatórias: **Sentimentologia, aulas de valores e éticas, Comunicação, Democracia e Natureza e Selvagem.**

15. Na economia do bem estar comum o sucesso numa empresa terá um significado completamente diferente do de hoje. Por isso, serão necessárias **outras qualidades e habilidades de liderança**. As pessoas com mais responsabilidade e competência social, as que sentem empatia e paixão, as que pensam e sentem socialmente e ecologicamente – serão as mais procuradas. Elas serão consideradas modelos.

*Empresas, que queiram apoiar este modelo, podem entrar em contato diretamente com Christian Felber: [www.christian-felber.at](http://www.christian-felber.at)*

*Junto com o lançamento do livro – também foi online uma pagina web, onde aparecem todos os seguidores e parceiros – até agora 170 empresas de cinco países: [www.gemeinwohl-oekonomie.org](http://www.gemeinwohl-oekonomie.org)*

*No dia 6 de outubro de 2011 até 100 empresas pioneiras apresentarão numa conferência internacional de imprensa seus resultados de balanços ao publico.*